A moral e a ética no campo da medicina

Luma Rodrigues de Moura Peres Cantuaria[1] , Caroline Teixeira Dal Paz[2], Izadora Lima da Cruz[3], Pedro Afonso Barreto[4], Cleverson Rodrigues Fernandes[5].

[1]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa
[2]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa
[3]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa
[4] Orientador, Prof. Me. Da Faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, e-mail: pedroafonso@unirv.edu.br
[5]Orientador, Prof. Dr. Da Faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, e-mail: cleversonfernandes@unirv.edu.br

.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC
UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: A moral e a ética são ciências que se complementam, colocando a ética como a verdade da moralidade. A moral relaciona-se com o modo de agir de cada indivíduo de acordo com situações específicas, enquanto a ética seguirá o princípio universal, baseado em concepções teóricas. O estudo foi realizado de forma longitudinal, quantitativa e descritiva, utilizando um questionário online via Google Forms para avaliar o entendimento dos conceitos éticos e morais entre estudantes de medicina nos quatro campus da Faculdade de Rio Verde, Goiás. O estudo teve como objetivo principal investigar como os estudantes de medicina abordaram a ética e a moral tanto na prática quanto no ensino teórico e conscientizar sobre a importância desses conceitos na formação dos estudantes de medicina. Dentro dessa perspectiva, obteve-se as respostas de 270 alunos onde a maioria foi do sexo feminino; 69,7% e da faixa etária de 18 a 21 anos; 57,8%. Os resultados sugerem que a maioria dos alunos acredita que a ética é importante, entretanto, alegam pouco conhecimento sobre o assunto. O presente estudo discute a necessidade de uma abordagem mais ampla da ética no currículo médico. Portanto, devido à sociedade imediatista que causa afastamento social e falta de empatia, é vital que estudantes de medicina recebam orientação ética desde o início da graduação. Isso aprimorará suas habilidades na relação médico-paciente, aplicando as normas relevantes desde cedo. Essa abordagem reduzirá falhas na comunicação e fortalecerá relacionamentos essenciais no ambiente de trabalho futuro.

Palavras-Chave:

Educação médica. Ética médica. Formação profissional.

Morals and ethics in the field of medicine

Abstract: *Morality and ethics are complementary sciences, with ethics being the truth of morality. Morality relates to each individual's way of acting according to specific situations, while ethics will follow the universal principle, based on theoretical conceptions The study was carried out in a longitudinal, quantitative and descriptive way, using an online questionnaire via Google Forms to assess the understanding of ethical and moral concepts among medical students at the four campuses of the Faculty of Rio Verde, Goiás. The main aim of the study was to investigate how medical students approached ethics and morality both in practice and in theoretical teaching, and to raise awareness of the importance of these concepts in the training of medical students. From this perspective, responses were obtained from 270 students, the majority of whom were female (69.7%) and aged between 18 and 21 (57.8%). The results suggest that the majority of students believe that ethics is important; however, they claim to have little knowledge of the subject. This study discusses the need for a broader approach to ethics in the medical curriculum. Therefore, due to the immediatist society that causes social distancing and a lack of empathy, it is vital that medical students receive ethical guidance from the start of their degree. This will improve their skills in the doctor-patient relationship, applying the relevant norms early on. This approach will reduce miscommunication and strengthen essential relationships in the future workplace.*

Keywords: *Education, Medical. Ethics, Medical. Professional Training.*

Introdução

A distinção entre moral e ética, embora muitas vezes usadas como sinônimos, é fundamental para compreensão das complexidades que envolvem as normas do comportamento humano. A ética se estabelece como um conjunto de princípios universais que transcendem fronteiras culturais, buscando definir o que é correto e errado de maneira imparcial, direcionando a conduta das pessoas com base em valores compartilhados. Por outro lado, a moral está intrinsecamente ligada às normas e valores adotados por uma sociedade específica, refletindo seus costumes, tradições e crenças. Ambas desempenham papéis cruciais nas relações sociais formais e informais, sendo a ética um guia para a busca do bem comum e a moral um reflexo das particularidades culturais (Cremonese, 2019; Gontijo, 2006). A ética e a moral costumam atuar em conjunto e são introduzidas aos indivíduos desde o momento em que nascem até o fim da vida. Ao longo desse trajeto, é fundamental para sua formação, incluindo a esfera profissional, que eles compreendam como esses princípios podem ser aplicados em suas vidas (Santos, 2021).

Consoante a isso, os médicos devem entender a importância da ética e da moral na prática médica e aplicar os ensinamentos de direitos e deveres adquiridos durante a formação. É fundamental que a conscientização sobre esses temas comece na fase de graduação para garantir que os profissionais estejam preparados quando necessário. A educação ética e moral deve ser enfatizada desde o início da formação médica para que os médicos possam tomar decisões conscientes e responsáveis (Menezes et al., 2017).

No processo de formação médica, é imperativo que o graduando compreenda que a ética se baseia em princípios fundamentais que refletem valores morais sociais. Nesse sentido, é essencial que o curso de medicina seja estruturado pautando-se no ensino da ética médica, isto é, utilizando o Código de Ética do Estudante de Medicina e o Código de Ética Médica de modo crítico-reflexivo em todo o processos de ensino aprendizagem.. Essa abordagem contribui para a construção de relações médico-paciente baseadas na confiança e na segurança das informações trocadas (De sambuy et al., 2006).

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo avaliar o entendimento e a abordagem de conceitos éticos e morais entre estudantes de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV).

Material e Métodos

O estudo envolveu estudantes do 1º ao 12º período, maiores de 18 anos, que concordaram com as normas éticas e riscos associados. Trata-se de um estudo longitudinal, quantitativo e descritivo. Para tal, um instrumento semiestruturado foi elaborado e aplicado online via Google Forms para os estudantes de medicina em quatro dos campos da Universidade de Rio Verde, Goiás, durante agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Os questionários abordaram aspectos sociodemográficos e questões éticas e morais, referindo-se aos códigos de ética médica e estudantil. Os dados da pesquisa, que envolveu 270 respondentes das faculdades de medicina que participaram do projeto, foram compilados e analisados no Microsoft Excel. Onze variáveis foram consideradas na análise. O software R e R Studio foi usado para consolidar e codificar os dados, incluindo a remoção de caracteres especiais e tratamento de variáveis qualitativas e quantitativas. Utilizaram-se pacotes como Tidyverse, Readxl, Janitor, Psych, MKinfer, Rstatix e GGPlot2 para realizar análises estatísticas, incluindo testes-t de Student para avaliar diferenças nos níveis de importância atribuídos à ética e ao conhecimento ético, bem como um teste do qui-quadrado para analisar associações entre insegurança quanto à ética e ensino ético. O nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa pode gerar danos mínimos físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, pois envolve apenas questionários. Porém, tem como intuito salientar a relevância da ética e da moral no cotidiano do estudante de medicina e do médico. Foram excluídos da análise da pesquisa os estudantes que não responderam 50% do questionário ou não assinaram digitalmente o termo de consentimento livre esclarecido(TCLE). Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa – Plataforma Brasil, com parecer nº 5.452.877 e os participantes assinaram digitalmente o termo de consentimento livre esclarecido e concordaram com as exigências éticas antes de responderem às perguntas.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 indica os dados sociodemográficas dos estudantes de medicina das faculdades pesquisadas. A maioria tem entre 18 e 21 anos (57,8%), é do sexo feminino (69,6%), e está no primeiro ano (51,5%). Quanto ao campus, a maioria é de Aparecida de Goiânia (49,6%), seguida por Goianésia (24,1%) e Formosa (23,7%). Esses dados são relevantes para compreender o perfil dos participantes e seu possível impacto nas atitudes e sentimentos em relação à ética.

Tabela 1 - Tabela de frequência das variáveis sociodemográficas

Variável		
Idade	n	Porcentagem
18 a 21 anos	156	57.8
22 a 25 anos	73	27.0
26 a 37 anos	35	13.0
Mais de 37 anos	6	2.2
Sexo		
Feminino	188	69.6
Masculino	82	30.4
Período		
Os dois últimos anos (internato)	1	0.4
Primeiro ano	139	51.5
Quarto ano	27	10.0
Segundo ano	57	21.1

Terceiro ano	46	17.0
Campus		
Aparecida de Goiânia	134	49.6
Formosa	64	23.7
Goianésia	65	24.1
Rio Verde	7	2.6

Fonte: autoria própria

A Tabela 2, evidencia os resultados de seis testes-t de líderes independentes no estudo. Nesses seis testes, foram encontradas as diferenças entre estudantes seguros e inseguros quanto à prática ética nos níveis de conhecimento de ética, entre estudantes que tiveram ou não a disciplina de ética nos níveis de conhecimento de ética, bem como nos níveis de o quanto eles acreditam ser prejudicial não ter aula de ética. Ao avaliar a importância da ética, não foi encontrada diferença significativa entre alunos do primeiro e terceiro/quarto períodos (p = 0,33). Da mesma forma, não houve diferença significativa entre alunos que tiveram ou não disciplina de ética em relação ao conhecimento de ética (p = 0,49). No entanto, foi encontrada diferença significativa entre estudantes de seguros e inseguros quanto às práticas éticas em relação ao nível de conhecimento de ética (p = 0,001). Além disso, houve diferença significativa entre alunos que tiveram ou não disciplina de ética em relação ao nível de conhecimento de ética (p = 0,04). Quando questionados sobre o quanto é prejudicial não ter aula de ética, não houve diferença significativa entre estudantes de seguros e inseguros (p = 0,13). Vale ressaltar que, de acordo com os dados obtidos, foi preferível pegar os grupos mais extremos para obter uma avaliação mais fidedigna do efeito do curso e foi minimizada a relevância dos dados em que as respostas foram insuficientes para enquadrar nas relações.

Tabela 2 – Testes t para amostras independentes

		Qual a importância da ética?	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t
Período	Primeiro	5,29 (0,67)	t(110,1) = 0,97; p = 0,33
	Terceiro/Quarto	5,17 (0,93)	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t
Teve disciplina de ética?	Sim	5,27 (0,78)	t(51,4) = -0,69; p = 0,49
	Não	5,18 (0,79)	
		Quanto conhecimento de ética você tem?	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t
Você é inseguro sobre as práticas éticas?	Sim	2,27 (0,62)	t(267,7) = 3,31; p = 0,001; d = -0,40
	Não	2,52 (0,64)	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t
Teve disciplina de ética?	Sim	2,43 (0,64)	t(52,9) = -2,08; p = 0,04; d = 0,35
	Não	2,21 (0,61)	
		O quanto prejudica não ter aula de ética?	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t

Você é inseguro sobre as práticas éticas?	Sim	3,03 (0,78)	t(267,4) = -1,49; p = 0,13
	Não	2,88 (0,81)	
	Grupo	Média (Desvio-Padrão)	Estatística do teste t
Teve disciplina de ética?	Sim	3,00 (0,80)	t(51,6) = -2,42; p = 0,02; d = 0,42
	Não	2,67 (0,81)	

Fonte: autoria própria

A formação ética e moral de profissionais da área de saúde, em especial estudantes de medicina, ganha cada vez mais relevância na sociedade atual. A ética médica desempenha um papel crucial na garantia de uma medicina de alta qualidade, segura e humanizada (Yamaky et al., 2014). Autores como Pessini e Barchifontaine (2008) enfatizam a necessidade de iniciar a formação ética dos estudantes desde o início de sua jornada acadêmica, capacitando-os para desenvolver uma visão crítica das questões éticas e morais que surgem em sua futura prática profissional.

Os resultados apresentados nas Tabelas 1 e 2 ressaltam a importância da ética no contexto educacional e como ela afeta o conhecimento e a prática ética dos estudantes. A educação em ética desempenha um papel fundamental na formação de profissionais responsáveis e éticos, capazes de enfrentar dilemas éticos em sua rotina (Neves et al., 2016). Preocupantemente, apenas um pequeno número de estudantes relatou ter tido a oportunidade de cursar disciplinas específicas de ética, sublinhando a necessidade premente de integrar o ensino de ética nos currículos das instituições de ensino (Meira et al., 2021).

A falta de conhecimento ético e moral pode levar a comportamentos inadequados por parte dos profissionais de saúde, comprometendo a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes (Kara-Junior, 2013). Os resultados da Tabela 2 destacam diferenças entre estudantes que se sentem seguros e inseguros em relação às práticas éticas e seu conhecimento ético. Isso sugere que a insegurança ética pode estar relacionada à carência de conhecimento ético (Dantas et al., 2008). Portanto, é crucial que as instituições de ensino priorizem o ensino da ética para capacitar os estudantes a tomar decisões éticas em situações complexas.

Conclusão

A disciplina de ética não teve um impacto significativo na percepção dos alunos sobre a importância da ética e seu conhecimento sobre o assunto. No entanto, os estudantes que cursaram essa disciplina relataram sentir-se menos inseguros em relação às práticas éticas em comparação com aqueles que não a cursaram. Surpreendentemente, a ausência de aulas de ética não foi considerada prejudicial pelos alunos. Em resumo, os estudantes de Medicina avaliados neste estudo demonstraram um nível razoável de conhecimento e uma atitude positiva em relação à ética, independentemente de terem cursado a disciplina específica. Isso sugere que a ética é enfatizada ao longo da formação médica, não se limitando apenas a disciplinas isoladas. No entanto, ressalta-se a importância de manter a disciplina de ética no currículo, pois aqueles que a cursaram se sentiram menos inseguros em relação às práticas éticas. É crucial reconhecer que este estudo possui limitações, como a falta de generalização dos resultados para outras instituições de ensino e o possível viés de seleção dos participantes. Apesar dessas limitações, as informações obtidas são valiosas para compreender as características e atitudes dos estudantes de Medicina em relação à ética, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais relacionadas à formação ética de futuros profissionais de saúde.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica UniRV-PIVIC por proporcionarem uma valiosa oportunidade e pela eficiente organização na condução de um projeto que promove o conhecimento e aprimora a formação dos estudantes com dedicação e excelência.

Referências Bibliográficas

CREMONESE, D. Ética e moral na Contemporaneidade. **Campos Neutrais - Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, RS, v. 1, n. 1, p. 8–28, 2021. DOI: 10.14295/cn.v1i1.8618.

DANTAS, F.; SOUSA, E. G. DE .Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília v. 32, n. 4, p. 507–517, out. 2008.

DE SAMBUY, M. T. C. et al. Análise da sensibilidade ética em estudantes de duas faculdades de medicina da cidade de São Paulo. **Arquivos médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**. São Paulo, 2006; 51(1): 14-22.

GONTIJO, E. D. Os termos “Ética” e “Moral”. **Mental** - ano IV - n. 7 - Barbacena - nov. 2006 - p. 127-135.

KARA-JUNIOR, N.. A influência da ética, da moral e do bom senso nas controvérsias da medicina. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 6, p. 359–360, nov. 2013.

MEIRA, A. R. et al. O ensino da ética médica, em nível de graduação nas faculdades de medicina do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**. Brasília, v. 18, p. 07-10, 2021.

MENEZES, M. et al. Elaboração coletiva do código de ética do estudante de medicina. **Revista bioética**. Brasília. 2017; 25 (1): 179-90.

NEVES, W. et al. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. **Revista Bioética**. Brasília, 2016, v. 24, n. 1, pp. 98-107.

PESSINI, L., BARCHIFONTAINE, CP. Ética médica. São Paulo: **Edições Loyola**, São Paulo, 2008, 776 p.

SANTOS, A. C. DOS. Variações conceituais entre a ética e a moral. **Filosofia Unisinos**, Rio Grande do Sul, p. 1–10, 2021.

YAMAKI, V. N. et al. Sigilo e confidencialidade na relação médico-paciente: conhecimento e opinião ética do estudante de medicina**. Revista Bioética**. Brasília, 2014, v. 22, n. 1, pp. 176-181.